

Ministro: governo estrangeiro pode estar por trás do furto na Petrobras

A auxiliares próximos, Tarso Genro disse que desconfia de interesses internacionais

Jailton de Carvalho

• BRASÍLIA. O sumiço de computadores com informações estratégicas da Petrobras pode ser um caso muito mais grave que uma simples guerra comercial de empresas interessadas no disputado mercado do petróleo mundial, ainda mais depois da descoberta do megacampo de Tupi, na Bacia de Santos. Para o ministro da Justiça, Tarso Genro, existem indicações, embora ainda não definitivas, de que governos estrangeiros estariam interessados nos segredos da estatal brasileira. Se as expectativas sobre as reservas do campo de Tupi forem confirmadas, o Brasil poderá entrar no seleto grupo dos oito maiores produtores de petróleo do mundo. Estima-se que Tupi tenha reserva de 5 bilhões a 8 bilhões de barris de óleo equivalente (óleo e gás). Para efeito de comparação, o Brasil tem reserva de 14 bilhões de barris.

— Não é um caso só de espionagem de empresas que querem entrar em licitação. São interesses geopolíticos — disse Tarso Genro, na sexta-feira, numa conversa com um de seus auxiliares.

Segundo um desses assessores, a afirmação do ministro é uma suposição com base nas informações recebidas até agora. O ministro da Justiça conversou ontem, por telefone, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estava em Punta Arenas, no Chile, aguardando possibilidade de embarcar para a Antártida. Na conversa, o ministro fez o relato do andamento das investigações e das hipóteses que estão cogitadas pela Polícia Federal (PF).

A Agência Brasileira de Inteligência (Abin) também está participando da apuração. Tarso e o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Jorge Félix, passam relatos diários ao presidente sobre o caso.

Investigação terá supervisão da cúpula da PF

A conclusão definitiva sobre o roubo dos dados sigilosos da Petrobras dependerá do inquérito aberto pela Polícia Federal em Macaé, no dia 7 deste mês. O comando das investigações é da delegada Carla Dolinski. Mas, diante da gravidade do caso, Tarso Genro e o diretor da PF, Luiz Fernando Corrêa, decidiram intervir.

A delegada continuará formalmente à frente do inqué-



Marcos Tristão

FACHADA DA Petrobras em Macaé: ministro conversou com Lula ontem sobre investigações da Polícia Federal

Trajeto de contêiner será refeito

PF retoma amanhã depoimentos das três empresas envolvidas

Danielle Nogueira

Enviada especial

• MACAÉ. A Polícia Federal (PF) começa esta semana o trabalho de campo para investigar o sumiço dos computadores da Petrobras. Será percorrido todo o trajeto feito pelo contêiner em que estavam os computadores, de uma sonda na Bacia de Santos à cidade de Macaé, no Estado do Rio. Agentes de Macaé e dos municípios por onde o contêiner passou serão mobilizados na operação. A PF também retoma amanhã os depoimentos das pessoas envolvidas no caso, mas não revela os nomes das pessoas que serão ouvidas. A lista inclui funcionários da Petrobras, da Halliburton, sob cuja responsabilidade estava o contêiner, e da Transmagnó, que fez parte do transporte.

Há expectativa de que agentes da PF sejam enviados a Macaé, já que a delegacia da Instituição no município está com a equipe reduzida — é de 50 pessoas, mas cerca de 20 estão em missão externa. Entre os que devem ser ouvidos está o responsável pelo setor de investigações e sindicâncias da Petrobras, Fernando Luiz Lima Blanc, que registrou a queixa no Rio, dando início à investigação. Em geral, os depoimentos são tomados entre terça e quinta-feira. Mas, devido à proporção do caso e o elevado número de depoimentos,

será aberta uma exceção. O primeiro depoimento já foi tomado, na sexta-feira. Não foi divulgado o nome ou a relação do depoente com o furto.

Está confirmado que o contêiner com computadores da Petrobras contendo informações confidenciais saíram de uma sonda da Bacia de Santos em 18 de janeiro, chegando ao Rio em 25 do mesmo mês. Essa parte do trajeto foi feita em navio. O contêiner seguiu para Macaé por terra, em uma carreta da Transmagnó, chegando em 30 de janeiro. Apenas no dia seguinte funcionários da Halliburton perceberam que os cadeados haviam sido violados. No dia 1º de fevereiro um funcionário da Petrobras registrou queixa do furto na sede da PF no Rio. O inquérito foi aberto no dia 7.

Não se sabe se o furto ocorreu em alto-mar, na estrada ou no galpão da Transmagnó ou no da Halliburton. Também não está clara a localização exata da sonda. Suspeita-se de que ela estivesse nos recém-descobertos campos de Tupi ou Júpiter, ambos na camada pré-sal e com potencial de produção promissor.

A investigação está sendo conduzida pela delegada Interina Carla Dolinski, que substitui o delegado Elber Pinto Nunes, em férias. Halliburton e Transmagnó não se manifestaram até agora. A Petrobras limitou-se a divulgar nota na quinta-feira, em que confirma o furto.

rito, mas terá a supervisão direta da cúpula da PF em Brasília. Um dos diretores da PF foi designado para acompanhar cada passo da investigação e sugerir novas providências. A ordem é pôr toda a máquina de investigação da PF em busca de indícios mais

concretos que levem aos criminosos. Tarso Genro e Corrêa entenderam que, sozinha, Carla Dolinski não teria condições de esclarecer o crime na urgência requerida pelo caso.

O sumiço dos computadores, com dados preciosos da Petrobras, foi descoberto no

dia 31 de janeiro. Mas a PF de Macaé só instaurou o inquérito no dia 7. Os equipamentos estavam sob a guarda da empresa Halliburton. Eles teriam sido furtados quando o contêiner estava entre a Bacia de Santos, em São Paulo, e Macaé, no Rio. ■